



MADALENA

prostituta
sem nunca
ter sido

Nos evangelhos canônicos, Maria Madalena (3-63) é a personagem feminina mais importante e controversa. Sem contar as repetições, ela aparece doze vezes nos evangelhos. Os Atos dos Apóstolos simplesmente ignoram a sua pessoa. Os traços da ação e personalidade de Madalena nos canônicos são: apóstola que acompanha Jesus desde a Galileia (cf. Lc 8,1-3); mulher possesora de sete demônios, os quais são expulsos por Jesus (cf. Mc 16,9), capacitando-a para o serviço do Reino; mulher que sustenta financeiramente a Jesus (cf. Lc 8,2); testemunha da morte, enterro e ressurreição de Jesus.

Na tradição da literatura apócrifa (dez livros), Madalena aparece como: companheira, esposa/consorte, amada de Jesus; não prostituta; personificação terrena da gnose/sabedoria; mulher que conhecia o todo; apóstola e confidente de Jesus; mestra nos ensinamentos de Jesus¹. O Evangelho de Maria Madalena é uma preciosidade de informações sobre o papel apostólico exercido por Madalena, que infelizmente não entrou na lista dos livros inspirados. Escrito, possivelmente, no ano 150 da Era Comum, esse evangelho, em sua versão copta (língua do Egito), foi encontrado em vasos enterrados perto de um

mosteiro, no Alto Egito, em uma localidade chamada Nag Hammadi. A Madalena desse evangelho se parece com a dos evangelhos canônicos, com a diferença de que, no apócrifo, ela assume seu papel de mulher apóstola. Jesus revela-lhe ensinamentos, os quais Ele transmite aos apóstolos. Pedro (1 a.C.-67 d.C.), André (?-60) e Levi (Mateus, ?-c. 72) são os interlocutores explícitos, e os dois primeiros reagem contra a mulher Madalena, não aceitando sua condição de mestra e apóstola. O final do evangelho diz que, após os ensinamentos de Madalena, os discípulos saem a anunciar o evangelho segundo Maria Madalena. Isso só foi possível porque Levi conseguiu fazer que Pedro, André e os apóstolos compreendessem que Madalena era a preferida de Jesus e Sua apóstola. Ela falava a verdade sobre os ensinamentos de Jesus. Na palavra de homem, Madalena é confirmada na sua ação. O coração deles se abre para ouvir Madalena e anunciar seu evangelho. *Pistis Sophia* (Fé Sabedoria) está estruturado em forma de diálogo entre Jesus ressuscitado, Maria Madalena, Maria, a mãe de Jesus, Salomé, Marta e os onze apóstolos. O conteúdo da revelação é expressamente gnóstico. Notório é o destaque dado à pessoa de Madalena. É ela quem dirige a Jesus a maioria das perguntas, comenta o sentido das respostas e é louvada pelo mestre por sua sabedoria e presença do Espírito. ▶

O Evangelho de Tomé, nos textos datados do ano 140 E.C., cita duas vezes Maria Madalena. No primeiro (Dito 21), ela pergunta a Jesus a quem se parecem os discípulos e, no final do evangelho (Dito 114), Pedro toma a palavra e pede que Jesus expulse Madalena do meio deles, pois as mulheres não são dignas da Vida, do Reino de Deus. Jesus responde com ironia a Pedro e valoriza o papel da mulher, do feminino, e confirma a ideia gnóstica de que o feminino era o lado ruim da criação.

O Evangelho de Nicodemos, escrito do século V E.C., apresenta o sofrimento de Madalena pela morte por crucifixo de Jesus e a sua decisão de levar ao conhecimento do Império Romano e ao mundo as atrocidades cometidas por Pilatos e os ímpios judeus. O Evangelho de Filipe, datado na metade do século II

e segunda metade do século III E.C., é um escrito gnóstico. Nele, assim como em Perguntas de Maria, Madalena é apresentada como companheira de Jesus. O livro da ressurreição de Cristo do apóstolo Bartolomeu (?-51), escrito dos séculos VII ao VIII E.C., ao distinguir entre a multidão das mulheres que estavam no sepulcro, na manhã da ressurreição, fala de Madalena como mulher que foi libertada da mão de Jesus por Satanás e não como prostituta. Salomé, sim, é denominada de “a tentadora”. Também nesse evangelho, Jesus ressuscitado aparece a Maria, mãe de Jesus, e não a Madalena. Outros escritos apócrifos, como Exegese em torno da alma, embora não cite explicitamente

o nome de Madalena, oferece reflexões em torno de sua pessoa, como o mito de pecadora arrependida.

A tradição judaica, hostil a Jesus, também ensinou que Maria Madalena era adúltera. O *Talmude* chega a confundir Maria Madalena com Maria, mãe de Jesus. Na história da Igreja, destacam-se os testemunhos de Santo Ambrósio (340-397), o qual diz que Madalena poderia ter sido pecadora. Pedro Crisólogo (406-450) diz que Madalena é o símbolo da Igreja “Santa e Pecadora”. Quanto ao anúncio da ressurreição às mulheres, Crisólogo afirma: “Neste serviço, as mulheres precedem aos homens, elas que pelo sexo vêm depois dos homens, por ordem (hierárquica) depois dos discípulos: mas não por isso estão a significar que os apóstolos sejam mais lentos, pois elas levam ao sepulcro do Senhor não a imagem de mulheres, mas a figura da Igreja”. Honório de Autun (1080-c. 1153) atribui a Maria Madalena uma vida inclinada à libido e, por isso diabólica, quando escreve: “[O Senhor...] nos colocou diante da bem-aventurada Maria Madalena como exemplo de sua clemência. Narra-se que esta era a irmã de Lázaro, que o Senhor fez ressuscitar do sepulcro depois de quatro dias, e foi também irmã de Marta, que com frequência ofereceu hospitalidade

A mulher Madalena ficava subestimada em seu papel de liderança apostólica. Temos uma dívida histórica com ela. Em 1969, a Igreja Católica pronunciou-se reconhecendo o erro histórico com Maria Madalena e pedindo desculpas pela errônea alcunha de prostituta. Pouco difundido na época, o documento não teve muita repercussão

ao Senhor. Esta Maria foi enviada para junto ao marido na cidade de Mágdala, mas, fugindo dele, foi para Jerusalém. Esquecendo-se de sua família, esquecida da lei de Deus, tornou-se uma vulgar meretriz; e, após se tornar prostíbulo da torpeza, se tornou também, por consequente, sacrário dos demônios; de fato, entraram nela sete demônios todos juntos, e constantemente a atormentavam com desejos imundos”².

Em 1050, Maria Madalena foi proclamada padroeira de uma abadia de monjas beneditinas. A ideia seria mostrar que ela se arrependeu e tornou-se eremita. Na França, é tida como padroeira dos perfumistas e cabeleireiros. Maria Madalena é celebrada pela Igreja Católica no dia 22 de julho. Ela é também a padroeira das prostitutas³.

Na liturgia devocional da Idade Média, encontram-se Laudes e Completas dedicadas a Maria Madalena. Ela inspirou muitos pintores, os quais a retratam como mulher pecadora; penitente; bela e formosa; idosa e solitária; que unge Jesus; que ampara Maria, a mãe de Jesus; que anuncia o ressuscitado; discípula que acompanha Jesus em sua agonia.

A tradição cristã fez de Maria Madalena uma prostituta arrependida, fato que não pode ser sustentado nem mesmo pelos evangelhos canônicos, os quais não

mencionam que ela era prostituta. O famoso texto de Lucas 7,36-50, a pecadora que unge os pés de Jesus, não diz que essa era Madalena. A comunidade lucana coloca, logo a seguir, que Jesus andava por cidades e povoados pregando acompanhado por mulheres, entre as quais estava Maria Madalena, aquela da qual ele havia expulsado sete demônios. Caso a prostituta fosse Madalena, por que a comunidade lucana omitiria seu nome? E, além disso, ela aparece no texto posterior com adjetivo de ex-possessa. Ou seria isso que levou a Igreja a identificá-la com a prostituta? Se comunidade lucana soubesse que a prostituta que ungiu Jesus era Madalena, ela não teria motivos não dizê-lo. Situando o texto da pecadora no início da vida pública de Jesus, a comunidade lucana quis mostrar que todos os pecadores, assim como os que seguem o mestre, devem ter lugar na comunidade⁴.

Foi um erro histórico dos padres da Igreja a interpretação de Lucas 7,36-50, que foi seguida pela devoção popular e a arte. Com certeza, essa análise alimentava o espírito machista dos primórdios do cristianismo. A mulher Madalena ficava subestimada em seu papel de liderança apostólica. Temos uma dívida histórica com ela. Em 1969, a Igreja Católica pronunciou-se reconhecendo o erro histórico com Maria Madalena e pedindo desculpas

pela errônea alcunha de prostituta. Pouco difundido na época, o documento não teve muita repercussão. A personagem Maria Madalena foi tratada, no decorrer da história cristã, como mito de pecadora redimida. De prostituta, virou santa para morar no imaginário coletivo como mulher forte e exemplo de vida cristã. Infelizmente, esse foi um bem, que, para se firmar, teve de fazer uso de inverdades como a história de Maria Madalena, a prostituta.

REFERÊNCIAS

- ¹ Cf. nosso livro: *O outro Pedro e a outra Madalena segundo os apócrifos: uma leitura de gênero*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 121-153.
- ² Citado por: SEBASTIANI, Lilian. *Maria Madalena: de personagem do Evangelho a mito de pecadora redimida*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 97-98.
- ³ Cf. nosso livro: *As origens apócrifas do cristianismo: comentário aos evangelhos de Maria Madalena e Tomé*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 34.
- ⁴ WEG, Magda Missset-van de, Maria van Mágdala in de zondige vrouw. *Schift*, Tilburg, n. 205, p. 6, 2003.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma www.bibliaeapocrifos.com.br



Arquivo pessoal



Lamentação (c. 1609), Peter Paul Rubens



A penitente Santa Maria Madalena (1869), Carl Fröschl